



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MILENE TIECHER NEVES MARTINS MONTEIRO

**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PORQUÊ E
COMO GARANTIR A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA**

Palmas, TO
2022

MILENE TIECHER NEVES MARTINS MONTEIRO

**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PORQUÊ E
COMO GARANTIR A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), *campus* de Palmas, como requisito para conclusão da disciplina de TCC e conclusão do curso de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientadora: MsC. Zaíra Nascimento de Oliveira.

Palmas, TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M775c Monteiro, Milene Tiecher Neves Martins.

Competências socioemocionais na educação infantil: o porquê e como garantir a formação integral da criança . / Milene Tiecher Neves Martins Monteiro. – Palmas, TO, 2022.

37 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pedagogia, 2022.

Orientadora : Zaira Nascimento de Oliveira

1. Educação infantil. 2. Criança. 3. Competência socioemocional.
4. Estimulação precoce. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


MILENE TIECHER NEVES MARTINS MONTEIRO

**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PORQUÊ E
COMO GARANTIR A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA**


O artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas - TO, Curso de licenciatura plena em Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga, e aprovado em sua forma final pela orientadora e pela banca examinadora.

Data de aprovação: 20/06/2022. Assina esta ata a professora orientadora pelos demais componentes da banca, conforme art. 56-A da Resolução n.º 13, de 22 de março de 2017.


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 ZAIRA NASCIMENTO DE OLIVEIRA
Data: 20/06/2022 12:00:09-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a MsC. Zaíra Nascimento de Oliveira, UFT
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 ZAIRA NASCIMENTO DE OLIVEIRA
Data: 20/06/2022 11:58:32-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dr^a Denise de Barros Capuzzo, UFT
Avaliadora (1)

Documento assinado digitalmente
 ZAIRA NASCIMENTO DE OLIVEIRA
Data: 20/06/2022 11:56:52-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dr^a Marcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu, UFT
Avaliadora (2)

Dedico este trabalho aos meus filhos,
João Filipe e Miguel.

AGRADECIMENTOS

A gratidão é como o nascer do sol na minha alma, que ilumina e aquece minha vida à simples lembrança dos gestos de cuidado e amor recebidos ao longo dessa jornada. Mesmo que não consiga expressá-la, posso ao menos registrar minha gratidão a Deus, meu pai e criador, que me concedeu a vida e me capacitou para chegar até aqui. Pela fé, sei que tens ainda muito mais preparado para mim.

Ao meu esposo, Rubens Monteiro, pela compreensão diante das minhas falhas e por nunca me deixar desistir.

Aos meus filhos, João Filipe e Miguel, pois, mesmo sofrendo com minhas ausências, foram fortes e corajosos. Vocês tornam meus dias tão felizes!

À minha mãezinha, Ilda Tiecher, que me gerou e instruiu, por me ensinar o valor da educação e me inspirar a lutar pelos meus sonhos.

À minha irmã, Denise Cristina, por sempre me apoiar, não apenas com palavras, mas com atitudes de cuidado e afeto.

À minha cunhada, Lorena Dias, que sempre me incentivou e não mediu esforços para me ajudar.

Aos meus professores, que dividiram generosamente seus saberes comigo e me inspiraram a ser e fazer sempre melhor.

À minha orientadora, Zaíra Nascimento, por toda a dedicação e compromisso. Sua humanidade e seu amor me impactaram.

Aos meus colegas que, em algum momento da graduação, compartilharam comigo seus sonhos, lutas e vitórias, por alegrarem minha jornada e me impulsionaram a seguir sempre em frente.

RESUMO

A educação tem como objetivo o pleno desenvolvimento da pessoa, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho (BRASIL, 1988). Nessa perspectiva, entende-se que a formação integral da criança engloba as competências cognitivas e socioemocionais, visto que a sociedade e o mercado de trabalho atual demandam pessoas com capacidade de adaptação, socialização e com controle emocional. Nesse contexto, o presente artigo apresenta resultado de pesquisa que buscou investigar como os professores da Educação Infantil podem estimular o desenvolvimento das competências socioemocionais nas crianças. Por meio de uma revisão integrativa, foram elencados os principais fundamentos e conceitos de competência socioemocional e apresentados exemplos práticos de atividades que promovem a estimulação dessas competências nas crianças. Em virtude da escassez de conteúdo relacionado à temática no campo da Educação, a busca foi direcionada ao campo da Neurociência, especificamente da Estimulação Precoce para análise do objeto de estudo. A pesquisa demonstrou a importância do ensino de competências desde a primeira infância e permite concluir que a estimulação precoce apresenta muitas propostas que auxiliam o professor a identificar o potencial pedagógico das brincadeiras cotidianas e elaborar novas ideias para sua prática de ensino com foco nas vivências de experiências que trabalhem as diversas aprendizagens das crianças.

Palavras-chave: Educação infantil. Criança. Competências socioemocionais. Estimulação precoce.

ABSTRACT

Education aims at the full development of the person, their preparation for the exercise of citizenship and their qualification for the job market (BRASIL, 1988). From this perspective, it is understood that the integral formation of the child encompasses cognitive and socio-emotional skills, since society and the current job market demand people with the ability to adapt, socialize and with emotional control. In this context, this article presents the results of a research that sought to investigate how Early Childhood teachers can stimulate the development of socio-emotional skills in children. Through an integrative review, the main foundations and concepts of socio-emotional competence were listed and practical examples of activities that promote the stimulation of these competences in children were presented. Due to the scarcity of content related to the theme in the field of Education, the search was directed to the field of Neuroscience, specifically Early Stimulation for analysis of the object of study. The research demonstrated the importance of teaching skills from early childhood and allows us to conclude that early stimulation presents many proposals that help the teacher to identify the pedagogical potential of everyday games and to develop new ideas for their teaching practice with a focus on experiences. that work with the different learning of children.

Keywords: Early Childhood Education. Child. Socioemotional skills. Early Stimulation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sinapses neurais	20
Figura 2 – Metodologia	21
Figura 4 – Atividades segundo BNCC para o grupo 1	26
Figura 5 – Atividades segundo BNCC para o grupo 2.	27
Figura 6 – Atividades segundo BNCC para o grupo 3	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NCPI	Núcleo Ciência pela Infância
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
2 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: FUNDAMENTOS E CONCEITOS	15
3 NEUROCIÊNCIAS E A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PRECOCE DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	19
3.1 Caminhos metodológicos da pesquisa	21
4 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – UMA RESPOSTA NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE	26
4.1 Desenvolvimento de competências socioemocionais: práticas e ideias	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS¹

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), o objetivo da Educação é desenvolver as potencialidades do indivíduo, tornando-o habilitado para exercer seus papéis na sociedade como cidadão e como trabalhador. Observa-se, contudo, que as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho não são as mesmas da década de 1980, quando a Carta Magna foi aprovada. A sociedade do século XXI carece de pessoas com competências de socialização e autogestão. Para isso, é necessário que a pessoa desenvolva, além do aspecto cognitivo, as chamadas competências socioemocionais.

Instituições e fundações empresariais têm discutido acerca das diversas competências que envolvem o socioemocional. Sobre a questão, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2015, p. 18) defende, em seu relatório de estudos sobre as competências para o progresso social, o seguinte posicionamento:

As crianças precisam de um conjunto equilibrado de capacidades cognitivas e socioemocionais para se adaptar ao mundo atual, cada vez mais exigente, imprevisível e mutante. Aquelas capazes de responder com flexibilidade aos desafios econômicos, sociais e tecnológicos do século 21 têm mais chances de ter vidas prósperas, saudáveis e felizes. As competências socioemocionais são úteis para enfrentar o inesperado, atender múltiplas demandas, controlar os impulsos e trabalhar em grupo.

Reconhecidas como indispensáveis para a formação integral da criança, as chamadas competências socioemocionais aparecem de forma expressiva nos documentos que regulamentam a educação brasileira. A Base Nacional Comum Curricular² (BNCC) define essas competências como “como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8). Demonstrando a importância das competências socioemocionais, o documento elenca três competências gerais, dentre dez, que se referem essencialmente a valores e atitudes socioemocionais:

¹ Todo o texto está em formato acessível: fonte Arial.

² A BNCC é um documento regulamentador das aprendizagens mínimas essenciais que todos os estudantes da Educação Básica devem adquirir, tanto em escolas públicas quanto particulares. Com o objetivo de orientar o currículo escolar, o documento, que começou a ser elaborado em 2015, com a participação de 116 especialistas indicados por secretarias de educação municipais, estaduais e por universidades, teve sua versão final homologada em 2018.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 10).

A BNCC já foi implementada nas escolas nacionais e os objetivos de conhecimento que estão diretamente ligados ao socioemocional – como responsabilidade, autonomia, flexibilidade, determinação, empatia e cooperação – já deveriam estar sendo instigados durante as aulas e atividades escolares. Contudo, muitos professores ainda se sentem despreparados para trabalhar essa competência.

Faz-se necessária uma formação voltada para a inteligência emocional nos cursos de Pedagogia. Martins e Scoralicklepke (2020, p. 7) afirmam que: “Educar emocionalmente não é tarefa fácil e exige do educador habilidades emocionais que lhe capacitem nesse processo. É preciso ser emocionalmente inteligente”. A ausência desse conteúdo nas universidades pode formar professores totalmente despreparados para promover a estimulação dessas competências em seus alunos, por isso a presente pesquisa apresenta-se de grande relevância formativa no campo educativo.

A importância dessas competências para a vida cotidiana foi evidenciada com o momento pandêmico da covid-19³, quando crianças, jovens e adultos tiveram que exercitar sua capacidade de adaptação e de resiliência para enfrentar o medo, o luto, a crise econômica e o isolamento social da melhor maneira possível e reinventar o jeito de estudar e o fazer escolar.

Apesar dessa realidade afetar também as crianças bem pequenas, a educação emocional é pensada, por documentos e estudiosos, apenas a partir do Ensino Fundamental e Médio. Essa perspectiva desconsidera o potencial de aprendizado das crianças e tira-lhes muitas oportunidades de aprendizado, o que é um erro, visto que

³ A doença foi caracterizada como pandemia em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde. Devido ao alto índice de contágio, pessoas em vários países, como foi o caso do Brasil, tiveram que fazer isolamento social, o que afetou a sociedade em todas as áreas, inclusive na educação. Atualmente, as medidas de distanciamento social foram flexibilizadas, mas a questão ainda afeta a sociedade, exigindo muitas adaptações na forma de estudar, trabalhar e se relacionar.

a primeira infância é a fase de maior incidência de sinapses neurais. Segundo Mendes (2010, p. 47 e 48)⁴:

Os primeiros anos de vida de uma criança têm sido considerados cada vez mais importantes. Os três primeiros anos, por exemplo, são críticos para o desenvolvimento da inteligência, da personalidade, da linguagem, da socialização etc. A aceleração do desenvolvimento cerebral durante o primeiro ano de vida é mais rápida e mais extensiva do que qualquer outra etapa da vida, sendo que o tamanho do cérebro praticamente triplica neste período.

Nesse sentido, os primeiros anos da infância representam um período de grande potencial de aprendizado ainda pouco explorado, principalmente pela escola. O trabalho de pesquisa ora apresentado abordou a problemática com o seguinte questionamento: de que forma os professores da Educação Infantil podem oportunizar aos seus alunos experiências que desenvolvam as competências socioemocionais?

Para responder à questão, esta pesquisa teve como objetivo investigar como os professores da Educação Infantil podem estimular o desenvolvimento das competências socioemocionais nas crianças. A partir de uma revisão integrativa, buscou-se conceituar o que são as competências socioemocionais e por que são indispensáveis para uma formação integral desde a primeira infância. Além disso, pretendeu-se apresentar a atual perspectiva das competências socioemocionais a partir de referenciais teóricos contemporâneos disponíveis na base de dados de produções científicas acadêmicas (Google Acadêmico⁵) e na literatura, exemplificando, assim, ações pedagógicas que podem contribuir no desenvolvimento de competências socioemocionais.

Inicialmente, a expectativa era encontrar a resposta para o questionamento levantado considerando apenas os descritores 'socioemocional' e 'Educação Infantil'. Contudo, devido à escassez de conteúdo relacionado à temática e, impulsionada pelo conhecimento compartilhado nos artigos analisados, a busca foi direcionada ao campo da neurociência, especificamente da estimulação precoce.

Com base em Navarro (2008), Fontes (2019), Alzina *et al.* (2009) e artigos relacionados, a pesquisa elencou uma gama de atividades práticas que podem ser aplicadas por professores da Educação Infantil. Essas atividades objetivam criar

⁴ Doutora em Psicologia pelo IP-USP, é Professora Titular da Universidade Federal de São Carlos, docente do Departamento de Psicologia, do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, e coordenadora da rede de pesquisadores do Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP).

⁵ Google Acadêmico é uma ferramenta de pesquisa gratuita que organiza e permite o acesso a uma grande variedade de textos científicos e obras literárias de diversos formatos.

situações para que as crianças desenvolvam habilidades e construam competências socioemocionais.

O presente artigo está organizado em três subtópicos, ora denominados: (i) competências socioemocionais: fundamentos e conceitos, (ii) neurociências e a importância do desenvolvimento precoce das competências socioemocionais e (iii) competências socioemocionais na Educação Infantil: uma resposta na estimulação precoce, além destas considerações iniciais e das considerações finais.

Espera-se, com este artigo, esclarecer as possíveis dúvidas quanto aos conceitos e fundamentos de competências socioemocionais e apresentar reflexões sobre a relevância de desenvolver aspectos sociais e emocionais em crianças na primeira infância. Com as atividades apresentadas, o artigo pretende auxiliar os professores da Educação Infantil a identificar o potencial pedagógico das brincadeiras cotidianas e trazer novas ideias para sua prática de ensino.

2 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: FUNDAMENTOS E CONCEITOS

O ideal de uma escola que prepare a criança integralmente para a vida em sociedade resulta de pensamento historicamente construído. Durkheim (2001, p. 60) afirma que:

[...] a educação tem, antes de mais, uma função coletiva, se ela tem por objeto adaptar a criança ao meio social onde está destinada a viver, é impossível que a sociedade se desinteresse de uma tal operação [...] é, pois, à sociedade que incumbe lembrar constantemente ao professor quais são as ideias, os sentimentos que é preciso imprimir à criança para a colocar em harmonia com o meio no qual deverá viver.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) determina, em seu artigo primeiro, que a educação escolar deve ser vinculada ao mundo do trabalho e à prática social. A própria Declaração dos Direitos Humanos (UNESCO, 2009, p. 14). afirma, em seu artigo XXVI, inciso 2, que:

A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

Pode-se afirmar que os textos legais, ao estabelecerem critérios para a educação, determinam ações que criam condições para que as crianças construam

suas competências da Educação Infantil ao Ensino Médio. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23).

Essa mesma perspectiva é identificada também nas competências gerais para Educação Básica nos descritores da BNCC. Essas competências devem ser construídas pelas crianças e adolescentes ao longo das três etapas da Educação Básica, articulando os conhecimentos básicos, a construção de habilidades e a formação de atitudes e valores. Como mencionado anteriormente, das dez competências gerais elencadas pelo documento, três estão diretamente ligadas ao socioemocional, pois segundo a BNCC:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BRASIL, 2018, p. 14).

Para compreender melhor o que são competências, pode-se considerar o texto do referido documento, que a define “como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (IDEM, p. 8). Dentre essas competências, as que dizem respeito às emoções e à relação entre pessoas são compreendidas como competências socioemocionais.

A expressão competência socioemocional foi citada pela primeira vez em 1994, durante um evento realizado pelo Instituto Fetzer⁶, que reuniu profissionais de diversas áreas a fim de discutir estratégias de desenvolvimento socioemocional em estudantes (IAS, 2021).

⁶ Instituto americano fundado em 1962 por John Fetzer com a missão de contribuir para a formação integral das crianças a partir de uma vertente espiritual.

Competência pode ser definida como: “capacidade de fazer alguma coisa; aptidão; conjunto de habilidades, saberes, conhecimentos” (DICIO, 2022) e o termo socioemocional, como um adjetivo “que se refere de maneira simultânea, ao mesmo tempo, a preceitos sociais e emocionais, falando especialmente do modo como as pessoas orientam suas emoções em relação a outras pessoas [...]” (IDEM).

Apresentando uma perspectiva mais detalhada, Dalagnol (2020), citando Bruening (2018), apresenta um conceito em que as competências socioemocionais são consideradas:

[...] um conjunto de habilidades desenvolvidas, relacionadas à capacidade de lidar com as emoções, de se colocar no lugar do outro, de estabelecer relacionamentos saudáveis, de automotivação, resiliência, entre outros. Ela é composta por cinco categorias que compreendem o autogerenciamento, autoconsciência, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. (BRUENING, 2018 apud DALAGNOL, 2020, p. 54).

Destaque-se que essas competências estão diretamente relacionadas aos cinco grandes domínios, conhecidos como *Big Five* (Cinco Grandes Fatores). Esses fatores foram teoricamente construídos por meio de análises fatoriais das respostas a determinados questionários sobre comportamento, que deram origem a uma hipótese que agrupa traços do comportamento humano em cinco domínios:

Openness (abertura a experiências): estar disposto e interessado pelas experiências – curiosidade, imaginação, criatividade, prazer pelo aprender...
Conscientiousness (conscienciosidade): ser organizado, esforçado e responsável pela própria aprendizagem – perseverança, autonomia, autorregulação, controle da impulsividade...
Extraversion (extroversão): orientar os interesses e energia para o mundo exterior – autoconfiança, sociabilidade, entusiasmo...
Agreeableness (amabilidade/cooperatividade): atuar em grupo de forma cooperativa e colaborativa – tolerância, simpatia, altruísmo...
Neuroticism (estabilidade emocional): demonstrar previsibilidade e consistência nas reações emocionais – autocontrole, calma, serenidade...
 (ABED, 2016, p. 16)

O desenvolvimento dessas competências contribui para formação de pessoas mais empáticas e com maior flexibilidade e resiliência diante dos desafios da vida e do mercado de trabalho, além de favorecerem o desenvolvimento das competências consideradas cognitivas (SOUZA, 2018).

Considerando as mudanças que a revolução tecnológica trouxe para a sociedade, entende-se que não basta investir apenas em conhecimentos cognitivos: é preciso ensinar as crianças a conviver, conhecer o outro e a si mesmo. Essas

competências se aprendem, também, na escola. Em consonância, Abed⁷ (2016, p. 14) afirma que:

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade... E no futuro dos nossos alunos.

Atualmente, as informações circulam rapidamente e de forma muito acessível, apesar de ainda haver uma parcela da sociedade que não tem acesso a tecnologias digitais e uma conexão de qualidade. Observa-se que as pessoas têm muita facilidade em acessar conteúdos na internet, mas faltam-lhes competências para desenvolver relações sociais e para lidar com as frustrações e os desafios do dia a dia.

Diante disso, vale frisar que as competências socioemocionais contribuem para a vida das crianças em muitos aspectos; dentre eles destaca-se a redução do *bullying* no ambiente escolar⁸ e das consequências que esse tipo de violência tende a gerar. Para Ricci e Cruz (2021, p. 3):

[...] o desenvolvimento das competências socioemocionais pela escola, a construção de valores morais, a formação ética do sujeito podem ser as ferramentas que faltam para que o *bullying* seja erradicado do ambiente escolar, não simplesmente pela proibição ou punição dos envolvidos, mas por meio do desenvolvimento da empatia, do respeito pelo outro, da ética, criando, dessa forma um clima escolar menos propenso a qualquer tipo de violência.

Nessa mesma perspectiva, Fontes (2019, p. 33) declara que:

Sendo compreendida a importância de desenvolvermos competências socioemocionais tanto quanto cognitivas, auxiliaremos a criação de uma próxima geração mais segura e afetuosa. Isso implica diminuir índices de suicídio, amenizar doenças físicas e psicossomáticas, diminuir a indisciplina, talvez até exterminá-la e, principalmente, em promover cidadãos mais felizes e proativos.

Compreende-se, então, que as emoções influenciam na aprendizagem das crianças e nos seus comportamentos diante das situações cotidianas. Prepará-las desde a primeira infância para controlar suas angústias e medos e para conviver com o próximo com empatia fará um grande diferencial em seu futuro.

⁷ Graduação em Psicologia pela Universidade de São Paulo e mestre pela Universidade São Marcos (2002), é psicopedagoga na Mind Lab Brasil, docente na pós-graduação em Psicopedagogia em várias instituições brasileiras.

⁸ Os dados que embasam esta afirmação podem ser encontrados no relatório da OCDE, capítulo 3 – Competências que promovem o sucesso por toda a vida. Disponível em: [Estudos da OCDE](#). Acesso em: março de 2022.

A neurociência e os estudos sobre o funcionamento do cérebro revelam a importância de a educação promover o ensino das competências socioemocionais em crianças bem pequenas. Essa estimulação precoce é vista como uma forma de obter melhores e mais expressivos aprendizados ao longo da vida das crianças.

3 NEUROCIÊNCIAS E A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PRECOCE DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O processo de desenvolvimento humano engloba aspectos biológicos e ambientais, e alguns desses processos são desenvolvidos antes do nascimento. O desenvolvimento intrauterino é compreendido em três estágios: pré-embriônico, embriônico e fetal (MATA, 2010, p. 10). É durante a gestação, no estágio embriônico, que o neurodesenvolvimento se inicia, e é durante os seis primeiros anos de vida que são formadas cerca de 90% das conexões sinápticas do cérebro. Esse período é considerado como o mais produtivo em ligações neurais responsáveis pelo aprendizado.

Mendes (2010, p. 47) destaca a importância do desenvolvimento das competências sociais e emocionais desde a primeira infância e considera os três primeiros anos de vida como um período crucial para o desenvolvimento da socialização e da personalidade da criança.

No mesmo sentido, Pinheiro (2007, p. 44), afirma que “as células em desenvolvimento têm maior capacidade de adaptação do que as maduras; por isso, com o avanço da idade e diminuição da plasticidade, a aprendizagem requer o emprego de muito mais esforço para se efetivar”. Em outros termos, embora a pessoa seja capaz de aprender em qualquer fase da vida, quanto mais novas são as crianças, maior a capacidade de adaptação e de aprendizagem.

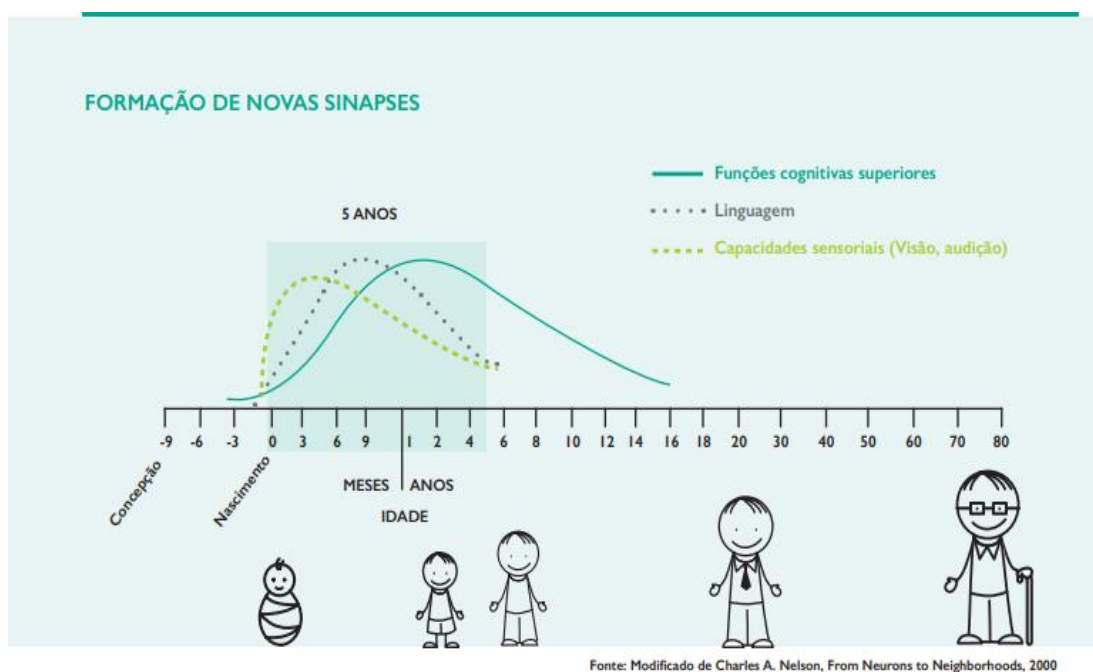
Portanto, o desenvolvimento integral na primeira infância é de extrema importância. Nos primeiros anos de vida, o cérebro da criança faz, por meio das experiências vividas, centenas de ligações sinápticas que resultam em aprendizado. O Núcleo Ciência pela Infância (NCPI) explica que esse período é crucial devido o processo de sinaptogênese:

Por meio de um processo chamado “sinaptogênese”, o número de sinapses entre os neurônios se multiplica, chegando a 700 novas conexões por segundo, em algumas regiões cerebrais, no segundo ano de vida. As sinapses mais utilizadas se fortalecem e carregam informações de forma mais eficiente, enquanto as que não forem utilizadas gradualmente

enfraquecem e desaparecem, fenômeno conhecido como “poda sináptica”. (NCPI, 2014, p. 4).

Dessa forma, as ligações sinápticas mais reforçadas se estabelecem, enquanto as pouco usadas são extintas. Com o passar dos anos, essas ligações passam a ocorrer em quantidades cada vez menores, reduzindo a aprendizagem. Essas informações comprovam o grande potencial de aprendizado das crianças na primeira infância e ficam claramente compreensíveis na Figura 1, abaixo:

Figura 1 – Sinapses neurais



Fonte: NCPI, 2014.

Entendendo que os seis primeiros anos de vida correspondem ao período de maior intensidade no aprendizado das pessoas, pode-se concluir que esses aprendizados ocorrem com ou sem modelação. Isso significa que a criança vai aprender comportamentos socioemocionais na Educação Infantil porque o seu cérebro está em um período propício a aprender. Cabe ao professor escolher entre ensinar comportamentos adequados ou deixar que a criança construa essas sinapses sem modelação e ensino intencional, e por vezes de forma imprópria, para tentar remediar os comportamentos inapropriados no Ensino Fundamental.

Apesar da importância do ensino dessas competências, durante a pesquisa, foram identificados poucos artigos publicados que abordam a temática. O que denota uma discussão recente e justifica o fato de que muitos profissionais da Educação

Infantil ingressaram no magistério sem embasamento teórico/prático de como criar situações de aprendizagem para desenvolvê-las.

3.1 Caminhos metodológicos da pesquisa

Buscando encontrar respostas para a questão levantada, a metodologia escolhida foi a revisão integrativa, um método que reúne e analisa os conhecimentos já construídos e publicados sobre determinado tema, para compreensão mais profunda do fenômeno estudado, visando a construção de novos conhecimentos. “O termo ‘integrativa’ tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método.” (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p. 127).

Seguindo essa linha metodológica, a pesquisa foi esquematizada em seis passos, que permitiram o desenvolvimento sistemático e organizado deste estudo, conforme mostra a Figura 2, abaixo:

Figura 2 – Metodologia



Fonte: elaborado pela autora

Seguindo o esquema representado, na etapa 3, foi realizada uma busca minuciosa por artigos que abordassem a temática no Google Acadêmico a partir dos descritores 'educação infantil' e 'socioemocional'. Em um primeiro momento, foram selecionados 59 artigos que apresentavam esses termos no corpo do documento. A etapa seguinte consistiu em analisar cada um dos artigos para selecionar apenas os que apresentavam as expressões indicadas no título e/ou palavras-chave. Foram selecionados para estudo os artigos que apresentaram conjuntamente os dois descritores, conforme aparece na Figura 3:

Figura 3 – Quadro de artigos relacionados à temática

Artigos Analisados	Título		Palavra-Chave	
	S	E.I.	S	E.I.
A Aprendizagem Socioemocional Pode Transformar A Educação Infantil No Brasil	X	X	X	X
A Centralidade Das Competências Socioemocionais Nas Políticas Curriculares Contemporâneas No Brasil	X		X	
A Compreensão Do Segundo Professor Da Rede Pública Acerca Do Desenvolvimento Das Habilidades Socioemocionais Como Prática Educacional De Alunos Com O Transtorno Do Espectro Autista (Tea)	X		X	
A Importância Das Habilidades Socioemocionais Nas Escolas –Um Estudo Comparativo Entre Escolas Privadas E Públicas	X		X	
A Importância Do Desenvolvimento Das Habilidades Socioemocionais Como Proposta De Ensino Na Educação Infantil	X	X	X	X
A Educação A Distância E Os Impactos Socioemocionais Causados Pela Pandemia Da Covid-19	X		X	
Alfabetização Das Competências Socioemocionais Na Educação Infantil: Habilidades Para A Vida	X	X	X	
Aprendizagem Socioemocional Em Contexto De Educação Pré-Escolar: Crenças E Práticas De Educadores/As De Infância	X		X	
As Competências Socioemocionais Aliadas A Base Nacional Comum Curricular	X		X	
As Competências Socioemocionais Na Educação Básica: A Revista Nova Escola Em Pauta	X		X	
As Contribuições Da Educação Emocional Para O Desenvolvimento Integral Na Educação Infantil		X		
As Políticas Socioemocionais E Sua Importância Na Educação Infantil	X	X	X	

Aspectos Filosóficos, Sociológicos, Políticos E Pedagógicos Da Educação Infantil		X		X
Atividades De Estimulação Do Desenvolvimento Na Educação Infantil: Estudo Sobre Indicadores De Viabilidade Na Perspectiva De Professores		X		X
Avaliação Da Educação Infantil: Questões Controversas E Suas Implicações Educacionais E Sociais		X		X
Avaliação De Um Programa De Promoção Da Empatia Implementado Na Educação Infantil		X		X
Bullying: Um Enfoque Socioemocional Através De Um Videoclipe	X		X	
<i>Competencia Socioemocional En Educación Infantil. Conciencia De Las Emociones Básicas</i>	X	X	X	
Competência Socioemocional: Analisando A Perspectiva Paradigmática Da Base Nacional Comum Curricular	X		X	
Competência Socioemocional: Conceitos E Instrumentos Associados	X		X	
Competências Gerais Da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Análise Teórica E Ideológica Da Proposição Socioemocional	X		X	
Competências Socioemocionais E Docência: A BNCC E As Novas Exigências Na Formação De Professores	X		X	
Competências Socioemocionais Na Educação: Um Estudo Sobre A Sociabilidade Requerida Pelo Capital No Século XXI	X		X	
Competências Socioemocionais Nas Políticas De Avaliação Em Larga Escala E Curriculares: Um Ajuste À Formação Humana Voltada Para O Mercado De Trabalho Precário	X		X	
Competências Socioemocionais: Análise Da Produção Científica Nacional E Internacional	X		X	
<i>Competencias Socio-Emocionales Y Creatividad Según El Nivel De Inteligencia</i>	X		X	
Competências Socioemocionais E A Prática Pedagógica No Contexto Da Pandemia: Do Virtual À Presencialidade	X		X	
Compreensões De Coordenadores Pedagógicos Sobre Habilidades Socioemocionais Em Contextos Educativos: Um Estudo Das Contribuições De Wallon Para A Educação Socioemocional	X		X	
Construção E Evidências De Validade De Conteúdo Do Questionário De Habilidades Socioemocionais De Crianças	X		X	
Currículos Socioemocionais, Habilidades Do Século XXI E O Investimento Econômico Na Educação: As Novas Políticas Curriculares Em Exame	X		X	
<i>Derechos Humanos, Diálogo Y Educación Emocional Para Una Competencia Socio-Emocional</i>	X		X	
Desenvolvimento Das Competências Socioemocionais Em Sala De Aula	X		X	

Desenvolvimento De Habilidades Sociais Empáticas Na Educação Infantil		X	X	
Desenvolvimento Emocional E Relacional Na Educação Infantil: Implicações Do Paths E Do Ace À Formação Da Criança E Do Educador		X		X
Desenvolvimento Socioemocional Na Educação Infantil Em Diálogo Com A Pedagogia Inaciana	X	X	X	
Dimensão Socioemocional: Um Espaço De Construção De Si Para E Com O Outro E Com O Mundo	X		-	-
Do Tecer Ao Remendar: Os Fios Da Competência Socio-Emocional	X		X	
Educação Emocional Na Educação Infantil: Concepções Da Docência Sobre As Competências Socioemocionais Da BNCC	X	X	X	X
Educação Emocional: As Contribuições Das Competencias Socioemocionais Para O Combate E Prevenção A Violência Escolar	X		X	
Educação Infantil E Desempenho Cognitivo E Socioemocional	X	X	X	
XEducação Socioemocional E Suas Repercussões No Contexto Escolar	X			
Educação Socioemocional Em Crianças Com Idade Pré-Escolar Em Uma Escola De Um Município Do Rio Grande Do Sul	X		X	
Educação Socioemocional Na Escola	X		X	
Educação Socioemocional No RN: Diálogos Sobre Práticas Pedagógicas Pós-BNCC	X		X	
Educação Socioemocional: Práticas Educativas De Intervenção Precoce Na Educação Infantil	X	X	X	
Habilidades Socioemocionais: Da BNCC Às Salas De Aula	X		X	
Habilidades Socioemocionais: Modelagem Para O Século XXI? Uma Análise Crítica	X		X	
<i>Incidencias De Las Competencias Socioemocionales En El Desarrollo Socio Afectivo De Los Estudiantes Del Grado Transición De La Institución Educativa Rural Zungo Embarcadero (Carepa, Antioquia)</i>	X		X	
Literatura Infantil Como Recurso Para Promoção De Habilidades Sociais Na Prática De Professoras Da Educação Infantil		X		X
Neurociência E Educação Infantil: Para Além Da Estimulação Precoce		X		X
O Desenvolvimento Socioemocional E As Dificuldades De Aprendizagem No Processo De Alfabetização	X		X	
O Ensino Da Capoeira Na Educação Infantil: Relações Sociais E Emocionais		X	X	

O Ensino De Habilidades Socioemocionais Na Segunda Infância E A Contribuição Da Neurociência	X		X	X
Os Desafios Da Implementação Das Competências Socioemocionais Na Sala De Aula	X		X	
Prevenção De Ansiedade E Promoção De Habilidades Socioemocionais Em Pré-Escolares	X			
Primeira Infância Em Foco: A Educação Infantil Como Contexto Potencializador Da Aprendizagem Socioemocional	X	X	X	X
Profissionais Da Educação Infantil: Perspectivas Sobre Intervenção Precoce		X		X
Revisão Integrativa Sobre Métodos E Estratégias Para Promoção De Habilidades Socioemocionais	X		X	
<i>Socioemotional Competences: Reflections On School Education During Pandemic</i>	X		X	

Fonte: elaborado pela autora

Após leitura e análise dos artigos selecionados, foi constatado que apenas 6 artigos abordavam um problema de pesquisa voltado especificamente para a Educação Infantil e que nenhum deles apresentou exemplos práticos de atividades que desenvolvem essas competências. Por esse motivo, verificou-se a necessidade de buscar outros referenciais para responder ao problema de pesquisa levantado neste estudo.

Segundo Dalagnol (2020, p. 57), “no decorrer do percurso, o pesquisador irá encontrar inúmeras descobertas e dificuldades que não estavam incluídas em seu projeto, sendo necessário analisar, questionar e discutir, remodelando a pesquisa e seus métodos conforme a necessidade”. Nesse sentido, a presente pesquisa foi aprofundada em uma nova vertente, a fim de encontrar respostas.

Na primeira fase da pesquisa, pôde-se perceber a importância dos conhecimentos desenvolvidos pelo campo da neurociência para a compreensão do tema estudado. Com isso, a pesquisa tomou rumos diferentes do previsto inicialmente, retornando à etapa inicial e incluindo uma nova perspectiva.

A educação recebeu, ao longo da história, muitas contribuições das áreas da psicologia e da neurociência, a partir de estudos realizados por profissionais renomados como Regazzoni (2013), Lev Vygotsky (1995) e Alexander Luria (1999). Contribuições essas que ajudam os professores a compreender como o cérebro da criança aprende e como a afetividade e precocidade influenciam no aprendizado.

(MASCARENHAS, 2017). Visto que alguns dos textos analisados apresentam o ensino de competências socioemocionais relacionadas à estimulação precoce, esta pesquisa foi aprofundada a partir de um novo descritor: 'estimulação precoce'.

Seguindo os mesmos critérios de inclusão já mencionados, foram selecionados 3 artigos que continham pelo menos dois dos três descritores selecionados, a saber: Otero (2020), Cappellaro-Kobren *et al.* (2020) e Mascarenhas (2017). Os artigos selecionados na segunda fase da pesquisa, somados a Navarro (2008), Fontes (2019) e Alzina *et al.* (2009), apresentam exemplos claros de como desenvolver as competências propostas e ajudam na construção de novas ideias para a práxis pedagógica, contribuindo, assim, para responder à pergunta desta pesquisa.

4 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – UMA RESPOSTA NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE

A educação, por um longo período, se baseou na transmissão do conhecimento por meio da exposição, repetição e memorização. Com os avanços da medicina, especificamente nos conhecimentos referentes ao funcionamento do cérebro, essas formas de ensino passaram a ser amplamente discutidas, visto que surgiram estudos que revelam como o cérebro aprende.

Regazzoni (2013, p. 22 *apud* MASCARENHAS, 2017, p. 22) afirma que:

Las neurociencias contribuirán a la educación fundamentalmente em três áreas: primero, aumentarán nuestra comprensión de las bases neuronales del aprendizaje, segundo, permitirán identificar personas com dificultades en el aprendizaje, lo que posibilitará el desarrollo de estrategias particulares para este grupo de niños; y tercero, seguramente con los avances de las neurociencias se podrán resolver debates de larga data en el campo de la pedagogia, hoy irresueltos⁹.

A neurociência traz muitas contribuições para a prática educativa e, segundo Mascarenhas (2017, p. 21), “tem nos ajudado a compreender os processos de desenvolvimento do cérebro e, portanto, comprovar que, quanto mais estimulação a criança tiver ao longo de sua vida, maior serão suas possibilidades de aprendizagem”. A criança aprende quando observa, interage e imita os pares ou adultos; contudo, o ensino intencional aumenta a qualidade e a quantidade de experiências geradoras de aprendizado.

⁹ Em tradução livre: As neurociências contribuirão para a educação em três áreas principais: primeiro aumentarão nossa compreensão das bases neurais da aprendizagem; segundo, permitirão identificar pessoas com dificuldades de aprendizagem, o que possibilitará o desenvolvimento de estratégias específicas para esse grupo de crianças; e terceiro, com os avanços das neurociências, seguramente se poderão resolver questões de longa data no campo da pedagogia.

Englobando o campo da neurociência e da educação, existe uma ciência de intervenção e estimulação da aprendizagem: a estimulação precoce. Segundo Navarro (2008, p. 5):

A estimulação precoce é uma ciência baseada principalmente nas neurociências, na pedagogia e nas psicologias cognitiva e evolutiva; é implementada através de programas construídos com a finalidade de favorecer o desenvolvimento integral da criança.

O termo estimulação precoce é, muitas vezes, relacionado a crianças com alguma necessidade especial. Contudo, entende-se, a partir do conhecimento produzido pela neurociência, que quanto mais estímulos as crianças recebem na primeira infância, maiores suas possibilidades de aprendizagem, e isso diz respeito a todas as crianças. Mascarenhas (2017, p. 47) afirma que: “para repensar as práticas pedagógicas na Educação Infantil é necessário assinalar a importância da estimulação precoce intencional para todas as crianças e não apenas para as que possuem algum tipo de deficiência ou outra disfunção biológica”.

Otero (2020) desenvolveu uma ação de intervenção com professoras, utilizando atividades do Programa Anos Incríveis Professores. A ação visava a promoção de práticas educativas de intervenção pedagógica relacionando a intervenção precoce com o ensino de competências socioemocionais. O trabalho foi realizado com 11 professoras e demonstrou resultados muito positivos, que comprovaram não apenas a eficácia no desenvolvimento de práticas educativas pelas profissionais capacitadas no projeto, mas também a eficiência dos resultados da estimulação das crianças. Sobre o ensino de competências socioemocionais, a autora afirma que:

[...] ao fortalecer a intervenção precoce primária, nos primeiros anos da educação básica, corresponderá a uma intervenção precoce por meio da prática educativa pautada no diálogo, humanização e respeito à diversidade, onde tanto o educador quanto o aluno fortalecerão as habilidades socioemocionais (HSEs), fortalecendo também o sentido da palavra inclusão. (OTERO, 2020, p. 16)

Na experiência relatada pela autora, fica evidente que a intervenção precoce não traz resultados apenas para crianças com alguma dificuldade específica, síndromes ou transtornos, mas para todas as crianças, especialmente quando as competências a serem desenvolvidas são socioemocionais.

4.1 Desenvolvimento de competências socioemocionais: práticas e ideias

A Educação Infantil é conhecida como a fase do lúdico. Nessa fase, a criança aprende brincando, socializando e explorando. A BNCC (BRASIL, 2018, p. 37) afirma que “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”. Entende-se, portanto, que o ensino de competências socioemocionais deve ser concebido de forma lúdica e interativa.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2016, p. 159)¹⁰ afirma que:

ela (a ludicidade) não é propriamente ou apenas uma estratégia de trabalho, mas uma característica da infância: o desenvolvimento das crianças é lúdico; condição que fornece flexibilidade perceptiva e imaginativa, favorecendo a vivência inaugural das relações com o outro e com o mundo, bem como a fabulação e a criatividade, sem amarras à literalidade e à materialidade das realidades ambientais e sociais.

Com o entendimento de que os jogos e as brincadeiras são recursos didáticos lúdicos com grande eficácia na Educação Infantil, a presente pesquisa apresenta algumas sugestões de jogos e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento socioemocional das crianças na primeira infância.

Vale ressaltar que os jogos e as brincadeiras aqui apresentados devem ser desenvolvidos de forma intencional, com o foco no desenvolvimento socioemocional e mediadas pelo educador. Como parte da práxis pedagógica, a estimulação das competências socioemocionais, assim como das competências cognitivas, deve perpassar uma reflexão da teoria e prática; ideias e ações.

Na Figura 4 são apresentadas algumas sugestões de atividades retiradas das obras estudadas, articuladas com os objetivos de aprendizagem da BNCC para a Educação Infantil. Essas atividades são destinadas às crianças de 6 a 18 meses (grupo 1). Segundo a BNCC (2018, p. 46), nessa idade, as crianças devem aprender a interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

Figura 4 – Atividades segundo BNCC para o grupo 1

¹⁰ O documento Diretrizes de Estimulação Precoce foi produzido com o objetivo de orientar equipes multiprofissionais a respeito das práticas de intervenção precoce.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.	
CRIANÇAS DE 6 A 18 MESES	
Objetivos do aprendizagem e Desenvolvimento: (EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. (EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	
Atividade	Competências Socioemocionais
Esconde-esconde: (Professor cobre o rosto e pergunta onde está a criança).	Segurança emocional diante da sensação de ausência do adulto cuidador; Jogo social; Linguagem.
Bolinha no túnel: Brinquedo que coloca a bola em cima e ela sai pela outra extremidade.	Segurança emocional; Curiosidade.
Canções: Completar canções Dançar/ Imitar gestos e sons. Completar canções com o nome da criança.	Empatia; Relacionamento com o outro; Colaboração; Autoconhecimento - apreço pelo próprio nome.
Imagem no espelho: A criança se observa e aponta partes do corpo.	Autoconhecimento; Autoestima.
Objetos e/ou percurso sensorial	Segurança emocional; Abertura À experiências.
Jogos com imagens de animais com seus filhotes.	Autoconhecimento.
Comer sozinho com colher.	Autonomia; Ação Intencional; Autovalorização.

Fonte: elaborado pela autora.

A partir dos 18 meses, a criança já deve ser capaz de compreender quando precisa esperar sua vez, começa a compreender o jogo social ou de papéis e já consegue fazer pequenas negociações para obter o que deseja (NAVARRO, 2008, p. 440). Segundo a BNCC (2018, p. 46), a criança nessa idade deve aprender a respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras e a resolver conflitos nessas mesmas situações, com a orientação de um adulto.

Na Figura 5, estão listadas atividades direcionadas para crianças de 18 a 48 meses (grupo 2).

Figura 5 – Atividades segundo BNCC para o grupo 2

CRIANÇAS DE 18 A 48 MESES	
Objetivos do aprendizagem e Desenvolvimento: (EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	
Atividade	Competências Socioemocionais
Esconde-esconde: (A criança se esconde dos pais e do professor.	Segurança emocional; Abertura a novas experiências; Cooperação.
Pega- Pega: Entre pais.	Desenvolve a segurança emocional diante de situações novas; Respeito às regras; Autocuidado; Respeito ao outro.
Desenho: Desenhar rostos com expressão de emoções para dizer como se sente.	Autoconhecimento Reconhecimento das próprias emoções; Comunicação; Criatividade.
Dizer a emoção em imagens ou desenho: A criança olha para a imagem e diz o qual emoção a pessoa está sentindo.	Empatia; Reconhecimento das emoções em outras pessoas; Comunicação;
Espelho: A criança olha no espelho e fala suas características ou diz elogios a si mesma.	Autoconhecimento; Autoestima; Autovalorização.
Brincadeiras com troca de turno - "minha vez, sua vez".	Socialização; Empatia; Paciência.

Fonte: elaborado pela autora.

Ainda segundo Navarro (2008, p. 446 e 452), crianças entre 48 e 72 meses já são capazes de se distanciar da mãe com facilidade, envolvem-se em atividades e jogos mais complexos e cooperativos, compreendem jogos competitivos e com regras e adquirem regras morais e de comportamentos sociais. Nessa fase, a criança já consegue expressar e controlar os sentimentos ante a frustração de perder. Com base nesse conhecimento, a Figura 6 elenca atividades que estimulam competências socioemocionais nesse grupo de crianças (grupo 3).

Figura 6 – Atividades segundo BNCC para o grupo 3

CRIANÇAS DE 48 A 72 MESES	
<p>Objetivos do aprendizagem e Desenvolvimento: (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>	
Atividade	Competências Socioemocionais
Cartas – Dama – Xadrez (Diminuir e simplificar as regras do jogo).	Respeito às regras; Controle emocional ante a perdas e derrotas; Empatia; Conscienciosidade.
Mímica das emoções/ Cara a cara das emoções	Conhecimento das emoções básicas em si e no próximo; Extroversão; Expressão corporal; Criatividade.
Imagem no espelho - observar e descrever suas qualidades.	Reconhecer-se; Confiança; Autovalorização; Respeito às diferenças; Autoestima.
Dilemas: O que me deixa com... (raiva, tristeza, alegria). Como fico quando..	Autoconhecimento Reconhecimento das próprias emoções; Comunicação; Criatividade.
Semáforo das emoções: Vermelho: pare Amarelo: respire fundo (ou outra forma de se acalmar). Verde: fale sobre como se sente.	A criança identifica como se sente e pode desenvolver comportamentos apropriados para aquele sinal. Autoconhecimento; Regulação emocional; Conscienciosidade; Responsabilidade; Comunicação.
Percurso cooperativos com olhos vendados.	Confiança; Autoconhecimento; Controle emocional; Autocontrole (comportamental).
Futebol de lençol (e jogos cooperativos em geral).	Confiança; Autoconhecimento; Controle emocional; Autocontrole Comportamental); Cooperação

Fonte: elaborado pela autora.

É importante esclarecer que a apresentação dessas atividades não tem como objetivo oferecer um modelo pronto de como se trabalhar em sala de aula, mas sim de ajudar o professor a identificar o potencial pedagógico das brincadeiras cotidianas e elaborar novas ideias para sua prática de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma sociedade onde as competências para desenvolver relações sociais e para lidar com frustrações e mudanças são cada vez mais necessárias, desenvolver competências socioemocionais nas crianças desde a primeira infância torna-se crucial para a construção de uma sociedade mais empática e justa. Essas competências são consideradas indispensáveis pela BNCC, sendo apresentadas em pelo menos três das dez competências gerais propostas pelo documento. Além disso, essas competências vêm sendo amplamente discutidas por instituições como IAS e OCDE, que as consideram fundamentais para a formação integral da criança e para a conduta dos profissionais do século XXI.

Com base na pesquisa realizada, é possível afirmar que compreender a importância dessas competências e buscar formas de potencializar o desenvolvimento dessas crianças de forma intencional e precoce deve ser uma preocupação do professor e da Educação Infantil, visto que a Educação tem como objetivo formar pessoas para a vida, preparando-as para serem resilientes, amáveis, abertas ao novo, conscientes e emocionalmente estáveis.

A partir da análise dos referenciais legais da Educação, entende-se que essas competências devem ser desenvolvidas em todas as crianças, assim como as competências cognitivas, em todas as etapas da Educação Básica. Apesar disso, esta pesquisa conclui que existe, até o momento, poucas publicações sobre a temática no campo da educação, o que determinou o direcionamento deste estudo para a neurociência, especificamente da estimulação precoce.

Verificou-se que as contribuições desse campo de estudo têm ajudado a desenvolver práticas pedagógicas que atendam às demandas de desenvolvimento dessas competências. Embora a estimulação precoce ainda seja muito associada ao atendimento especializado às crianças com necessidades específicas, estudos recentes têm comprovado sua eficiência para o ensino de todas as crianças.

Foram encontradas, na literatura estudada, atividades práticas e lúdicas que colaboram com o professor na construção de estratégias que promovam a construção desses saberes. Essas atividades consistem em jogos e brincadeiras com potencial para desenvolver a empatia, a cooperação, a estabilidade emocional, a conscienciosidade e abertura a novas experiências. Considerando que na Educação

Infantil a ludicidade e o brincar são fundamentais, é possível afirmar que o objetivo da pesquisa foi alcançado.

Ao retomar a questão central de pesquisa (De que forma os professores da Educação Infantil podem oportunizar aos seus alunos experiências que desenvolvam as competências socioemocionais?), ficou demonstrada a necessidade de um estudo no campo da formação continuada de professores da Educação Infantil com ênfase em competências socioemocionais e, apesar da limitação de pesquisa neste campo, os estudos da Neurociência indicaram que existem muitas formas lúdicas de estimular o desenvolvimento das competências socioemocionais. Contudo, algumas dessas atividades são consideradas pelos professores como sendo muito complexas para crianças menores, devido ao desconhecimento do grande potencial de aprendizado das crianças em sua primeira infância.

Além disso, a pesquisa permitiu a compreensão de que a estimulação precoce nesse contexto não se deve restringir apenas às crianças com necessidades específicas, mas sim a todas as crianças, pois proporciona experiências em situações que as desafiam a exercer empatia, autoconhecimento, controle emocional diante de mudanças e frustrações e consciência da necessidade de conviver em grupo e trabalhar em equipe. Essas experiências certamente podem culminar na formação integral das crianças, garantindo não somente uma base sólida em seus processos de aprendizagens, mas criando condições objetivas para outras etapas da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção Psicopedagógica**, [s. l.], v. 24, n. 25, p. 8-27, jan. 2016. Disponível em: [O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica](#). Acesso em: 20 jan. 2022.

ALMEIDA, Ágata *et al.* Educação infantil e desempenho cognitivo e socioemocional. **Revista Psicopedagogia**, Osasco - Sp, v. 108, n. 35, p. 281-295, out. 2018. Disponível em: [Educação infantil e desempenho cognitivo e socioemocional](#). Acesso em: 22 jan. 2022

ALMEIDA, Flávio Aparecido de *et al.* As políticas socioemocionais e sua importância na Educação Infantil. *In: Educação Infantil: as contribuições da educação no processo de desenvolvimento da criança*. São Paulo: Editora Científica Digital, 2021.

cap. 10. p. 109-122. Disponível em: [As Políticas Socioemocionais E Sua Importância Na Educação Infantil](#). Acesso em: 20 jan. 2022.

ALZINA, Rafael Bisquerra; ESCODA, Núria Pérez; BONILLA, Montserrat Cuadrado; CASSÀ, Èlia López; GUIU, Gemma Filella; SOLER, Meritxell Obiols. **Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

BEM, Isis de Lima Fernandes de. **O ensino de habilidades socioemocionais na segunda infância e a contribuição da neurociência**. 2016. 41 f. Monografia (Especialização) – Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, Universidade Candido Mendes Avm – Faculdade Integrada, Rio de Janeiro-RJ, 2016. Disponível em: [O Ensino De Habilidades Socioemocionais Na Segunda Infância E A Contribuição Da Neurociência](#). Acesso em: 20 fev. 2022.

BÖHM, Otto Paulo. **Jogo, brinquedo e brincadeira na educação**. Chapecó: Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2015. Disponível em: [Jogo, brinquedo e brincadeira na educação](#). Acesso em: 15 mar. 2022.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [s.l.], v. 5, n. 11, p.121-137, 2 dez. 2011. Disponível em: [O Método Da Revisão Integrativa Nos Estudos Organizacionais. Gestão e Sociedade](#). Acesso em: 22 fev. 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017. Disponível [BNCC](#). Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: [Constituição da República Federativa do Brasil \(1988\)](#). Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**. Brasília. Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: [LDB - Lei nº 9394/96](#). Acesso em: 20 fev. 2022.

CANETTIERI, Marina Kurotusch; PARANAHYBA, Jordana de Castro Balduino; SANTOS, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. **Educação & Formação: PPGE-UFCE, Fortaleza-CE**, v. 6, n. 2, p. 1-21, mar. 2021. Disponível em: [Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula](#). Acesso em: 22 jan. 2022.

CAPPELLARO-KOBREN, R.; MINETTO, M. de F.; CORREA, W.; KRUIELSKI, L. Profissionais da Educação Infantil: perspectivas sobre Intervenção Precoce. **Cadernos de Pesquisa**, v. 27, n. 1, p. 151–175, 2020. Disponível em:

[Profissionais da Educação Infantil: perspectivas sobre intervenção precoce](#). Acesso em: 13 mar. 2022.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. Estudo nº 1: **O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem**. 2014. Disponível em: [O impacto do desenvolvimento na Primeira Infância sobre o aprendizado](#). Acesso em: 20 mar. 2022.

COMPETÊNCIA. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Disponível em: [COMPETÊNCIA](#). Acesso em: 12 mar. 2022.

DALAGNOL, Rosângela Fátima. **Educação emocional na educação infantil: concepções da docência sobre as competências socioemocionais da BNCC**. 2020. 256 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação Profissional em Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2020. Disponível em: [Educação Emocional Na Educação Infantil: concepções da docência sobre as competências socioemocionais da bncc](#). Acesso em: 1 fev. 2022.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Lisboa: Ed 70, 2001.

FONTES, Paty. **Competências socioemocionais na escola**. Rio de Janeiro: editora Wak, 2019.

IAS. Instituto Ayrton Senna. **Competências socioemocionais** [livro eletrônico]: a importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral. [organização Catarina Possenti Sette/Gisele Alves], 2021. Disponível em: [Competências socioemocionais](#). Acesso em: 20 fev. 2022.

LIMA, Lígia Cristina Poffo. **Competências socioemocionais na educação: um estudo sobre a sociabilidade requerida pelo capital no século XXI**. 2018. 65 f. TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: [Competências socioemocionais na educação: um estudo sobre a sociabilidade requerida pelo capital no século XXI](#). Acesso em: 20 jan. 2022.

MARTINS, Qutéria Benedita dos Santos; SCORALICKLEMPKE, Natália Nunes. O desenvolvimento da inteligência emocional na primeira infância: contribuições para educadores. **Synthesis: Revista Digital FAPAM**, Pará de Minas-MG, v. 10, n. 1, p. 1-12, jul. 2020. Semestral. Disponível em: [O Desenvolvimento Da Inteligência Emocional Na Primeira Infância contribuições para educadores: contribuições para educadores](#). Acesso em: 10 fev. 2022.

MASCARENHAS, Tércila Santos de Souza. **Neurociência e educação infantil: para além da estimulação precoce**. 2017. 76 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2017. Disponível em: [Neurociência E Educação Infantil: Para Além Da Estimulação Precoce](#). Acesso em: 20 jan. 2022.

MATA, Patrícia Antunes da. **A importância da primeira infância na visão da Neurociência Pedagógica**. 2010. 38 f. Monografia (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro-RJ, 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/C205749.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Inclusão marco zero**: começando pelas creches. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

MORIM, Bruna Narloch Nunes de; ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de. A importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais como proposta de ensino na Educação Infantil. **Revista Gepesvida**, São José-SC, v. 6, n. 14, p. 59-75, 11 jul. 2020. Semestral. Disponível em: [A Importância Do Desenvolvimento Das Habilidades Socioemocionais Como Proposta De Ensino Na Educação Infantil](#). Acesso em: 22 jan. 2022

NAVARRO, A. **Estimulação Precoce**. Inteligência Emocional e Cognitiva. Vol.1, 2 e 3. São Paulo: Grupo Cultural, 2008.

NCPI. Núcleo Ciência pela Infância. Ministério de Desenvolvimento Social. **Impacto do desenvolvimento da primeira infância sobre a aprendizagem**. Disponível em: [Núcleo Ciência Pela Infância](#). Acesso em: mar. 2022.

OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Estudos da OCDE sobre competências**: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais. São Paulo: Fundação Santillana, 2015. Disponível em: [Estudos da OCDE sobre competências](#). Acesso em 18 jan. 2022

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Comissão de direitos humanos. UNIC/Rio/005. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Janeiro, 2009. Disponível em: [Declaração Universal dos Direitos Humanos](#). Acesso em: 21 jan. 2022.

OTERO, Mara Teresa Vargas. **Educação socioemocional: práticas educativas de intervenção precoce na Educação Infantil**. 2020. 132 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Educação Especial, Departamento de Educação, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, 2020. Disponível em: [Educação Socioemocional: Práticas educativas de intervenção precoce na Educação Infantil](#). Acesso em: 20 fev. 2022.

PEREIRA, Ana Maria. **A formação de crianças inteligentes emocionalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2019. 19 f. TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Centro Universitário de Goiás, Uni-Anhanguera, Goiânia, 2019. Disponível em: [A Formação De Crianças Inteligentes Emocionalmente Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental](#). Acesso em: 11 fev. 2022.

PINHEIRO, Marta. Fundamentos de neuropsicologia: o desenvolvimento cerebral da criança. **Vita Et Sanitas**, Trindade-GO, v. 1, n. 1, p. 34-48, 2007. Disponível em: [O Desenvolvimento Cerebral Da Criança](#). Acesso em: 05 fev. 2022.

RICCI, Tania Facchini; CRUZ, José Anderson Santos. O desenvolvimento das competências socioemocionais em alunos da educação básica como ferramenta de combate ao “bullying” nas escolas. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 32, n. 00, p. 021003, 2021. Disponível em: [O desenvolvimento das competências socioemocionais em alunos da Educação básica como ferramenta de combate ao bullying nas escolas](#). Acesso em 15 mar. 2022

RODRIGUES, Francisco Alex; CARVALHO, Sayara Sá de; MELO, Adriana Soely André de Souza. Alfabetização das competências socioemocionais na Educação Infantil: habilidades para a vida / literacy of socioemotional skills in early childhood education. Id **On Line Revista de Psicologia**, [s.l.], v. 15, n. 54, p. 150-170, 28 fev. 2021. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/online.v15i54.2952>. Disponível em: [Alfabetização das competências socioemocionais na Educação Infantil](#). Acesso em: 22 jan. 2022.

SOCIOEMOCIONAL. *In*: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Disponível em: [socioemocional](#) . Acesso em 18 mar. 2022.

SOUSA, Ananda Carrias Lima; NASCIMENTO, Claudia Pinheiro; CABRAL, Aldi Roldão. Neuroeducação: contribuições da neuroplasticidade para o processo ensino-aprendizagem na 2º infância. **Revista Projeção Saúde e Vida**, Brasília-DF, v. 2, n. 1, p. 1-18, jan. 2021. Disponível em: [Neuroeducação: Contribuições Da Neuroplasticidade Para O Processo Ensino-Aprendizagem Na 2º Infância](#). Acesso em: 20 fev. 2022.

SOUZA, Rita de Cássia da Conceição. **As contribuições da educação emocional para o desenvolvimento integral na Educação Infantil**. 2018. 64 f. TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa -PB, 2018. Disponível em: [As Contribuições Da Educação Emocional Para O Desenvolvimento Integral Na Educação Infantil](#). Acesso em: 20 jan. 2022.